

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIII - N.º 637 - Melgaço, 1 de Junho de 1978 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - T.º 22455 - Braga



Mais um ano

Entramos com este número de «A Voz de Melgaço» no 33.º ano.

Louvamos a Deus por tanto que nos tem ajudado; agradecemos aos numerosos amigos a presença, o ânimo e o carinho que nos dão; recordamos os mortos, porque foram os verdadeiros construtores deste farol que há três dezenas de anos ilumina a nossa terra, entusiasma os bairristas, conforta os emigrantes e quantos se encontram fora deste nosso querido Melgaço.

É uma nota positiva e um elemento estatístico reconfortante, verificarem-se, desde a fundação de «A Voz de Melgaço», os seguintes factos:

- a sua duração sem qualquer ajuda oficial ou de sociedade comercial;
- a sobrevivência financeira, resultante dos seus assinantes e anunciantes;
- o aumento das assinaturas sem que hajamos feito, de há muito, qualquer campanha nesse sentido.

Quer dizer, «A Voz de Melgaço» impôs-se por si: — pelo conteúdo, pela independência, e pelo serviço desinteressado como serve a terra e a sua gente.

* * *

A imprensa em geral, e, com mais razão, a imprensa regional têm vivido ultimamente graves problemas. Leam-se os jornais e oiçam-se os deputados, e não é preciso escrever mais para nos apercebermos do que se passa.

Alguns jornais já acabaram; outros aguardam melhores dias.

Nós temos dito aos nossos prezados assinantes as realidades do dia a dia, sem choringas, sem desalento, sem pessimismo.

Confiamos nos assinantes e continuamos enquanto eles quiserem.

De toda a parte nos chegam apoios, que vão desde o interesse em angariar novos assinantes, até à palavra amiga, e ao pagamento adiantado da assinatura.

Nas casas pequenas nota-se melhor a colaboração dos parentes e dos amigos.

Assim acontece connosco. A todos, muito obrigado.

* * *

O Governo decretou austeridade para ver se se salva este velhinho Portugal. Nesta casa, desde a primeira hora se instalou a austeridade: ninguém recebe seja o que for pelo trabalho realizado; não se gasta senão o indispensável; buscam-se as casas que melhor sirvam e em melhores condições financeiras. E tudo isto desde o primeiro dia em que «A Voz de Melgaço» apareceu.

Esta é a razão por que só estranhámos a austeridade, no caso do jornal, se, agravando-se, nos obrigarem a pedir mais sacrifícios aos nossos assinantes.

Para todos, no entanto, uma certeza: a de que só modificamos os preços de assinatura e de anúncios, se a vida financeira do jornal se nos tornar impossível, e os sacrifícios, que já se fazem, não bastarem.

* * *

Neste dia de anos de «A Voz de Melgaço» queremos saudar, mais uma vez, todos os Melgacenses e, em especial, os que a este jornal têm votado amizade, estímulo e ajuda.

JÚLIO VAZ

Orientação política da Rádio Renascença

Sob o ponto de vista político a Rádio Renascença é apartidária no sentido de que não se enfeudará a qualquer partido político, antes defende uma sã democracia pluralista. Isto não significa porém que não tome partido quando estão em jogo os valores fundamentais da justiça, liberdade, verdade e paz que se propõe defender. Mas defender esses valores não é optar por um partido que em qualquer circunstância os defenda também; assim como denunciar mentiras ou injustiças não será o mesmo que combater um partido que porventura nelas caia. A Emissora Católica Portuguesa nunca pode ficar indiferente perante os problemas dos Homens, quer estes sejam de natureza económica, social ou religiosa.

Junho de 1977.

O Conselho de Gerência

Valeu a pena ter lutado

Valeu a pena ter lutado pelas estradas da Gave e de Parada do Monte iniciadas há cerca de 20 anos no lugar de Pomares, porque finalmente serão concluídas num futuro próximo. Sendo assim como está previsto, acho que foi bem empregado o tempo que perdi, e o dinheiro que gastei em papel e selos e em fitas da minha máquina de escrever para os jornais.

Se alguma gente me dizia que era tempo perdido insistir com as entidades responsáveis, a maior parte dos habitantes das duas freguesias sempre me pediu para continuar a escrever, dizendo que água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Mesmo assim, é de lamentar que tenham sido precisos 20 anos, para construir poucos quilómetros que separam aquelas localidades da estrada nacional.

Se agora a energia eléctrica demora tanto tempo, então não valeu a pena ter feito a revolução dos heróicos capitães.

Eu tinha prometido um donativo de 10 000\$ para ajudar a

Crónicas do Passado

- Os três grandes de S. Gregório
- Outras lembranças saudosas

Quando em férias, visitamos frequentemente a povoação de S. Gregório. Os velhos amigos já tombaram ceifados pela morte. Mas as lembranças amigas, o ar da fronteira, as águas do Trancoso a falar-nos das aldeias do Rio, em Fiães, onde nascemos, e os amigos que ainda ali temos atraem-nos e prendem-nos a S. Gregório.

Desde criança, habituámo-nos a ver, sentados numa pedra ampla que tocava na porta de entrada para a farmácia, os três grandes de S. Gregório: os srs. Luís Pinheiro, farmacêutico, Nogueira Dantas, professor, e António Viana, comerciante. Este, o «Canhoto» de alcunha, não o era nem física, nem intelectual nem moralmente. Era um homem inteligente, diplomata, arguto, que fez casa.

O prof. Abel Nogueira Dantas, com o seu laço impecável em vez de gravata, era uma figura nervosa, decidida, eficiente. Luís Pinheiro era a bondade em pessoa, a paciência imperturbável, a delicadeza inadjectivável. Dos três, o primeiro a desaparecer, quanto ao local, pois se transferiu para a Vila de Vila do Conde, foi o prof. Nogueira Dantas, e foi o último a desaparecer da cena dos vivos.

* * *

Sempre que vou a S. Gregório lembro-me, ao passar na escola que ali fiz o meu exame de segundo grau. E comigo, entre outros, o meu irmão João, o primo Manuel Rodrigues, professor, o Ascensão Afonso, que Deus já levou. Eramos, todos, da escola da Adedela, que meu tio e padrinho, padre João, ocupava dignamente.

No mesmo exame, e dos alunos do prof. Nogueira Dantas, recordamo-nos bem da filha deste te ilustre professor, a Dalila.

Os métodos pedagógicos da época não excluíam como hoje o castigo físico.

Apesar deste avanço da pedagogia moderna, na culta República Federal Alemã, em inquérito feito há poucas semanas, mais de cinquenta por cento já se pronunciaram a favor do castigo físico.

Nota importante: no tempo, em que eu estudei, os professores eram exemplares em tudo, até no

(Continua na 4.ª página)

Santuário de Santa Rita

Rouças ufana-se do santuário de Santa Rita. Tem sobejos motivos para isso e para muito mais. No meu livro *Melgaço Medieval* escrevi em 1975 a respeito de Santa Rita: «... está-se desenvolvendo um novo santuário de largas perspectivas».

Disso estou convencido. Em memória do seu grande impulsor escrevo este artigo. Re-

firo-me ao Sr. Padre Carlos Vaz meu amigo e contemporâneo mais velho nos seminários de Braga.

Pena foi que a morte o tivesse levado quando muito havia ainda a esperar da sua intensa actividade.

Vai fazer seis anos. Foi em 1 de Junho de 1972 que partiu para a grande viagem de que se não volta. Em 2 desceu à camparia do cemitério da freguesia em que era pároco, Rouças. Rouças terra de seus antepassados maternos.

(Continua na 3.ª página)

O agricultor, esse esquecido

Não é possível uma agricultura sem agricultores. Esta verdade à Monsieur La Palisse parece esquecida por muitos.

Se assim não fosse o agricultor não estaria hoje tão abandonado como está. Ele continua a ser o eterno esquecido dos Senhores da cidade que pensam que produzir é só colher.

O próprio Estado, e os Serviços que deveriam servir o agricultor, têm-no relegado para o último plano e só dele se lembram quando tabelam os preços

dos seus produtos e lhe aumentam as contribuições.

Retiraram-lhe o subsídio do gásóleo, retiraram-lhe o subsídio dos calcários, retiraram-lhe o subsídio do 1.º e 2.º partos das suas vacas, substituindo-o por um subsídio ao gado inscrito no livro genealógico, que ele não sabe o que é e que não houve o cuidado de explicar; retiraram-lhe o subsídio ao milho híbrido para grão ou forragem, retiraram-lhe o direito de cortar as

(Continua na 4.ª página)

Em Fátima

Encontro de Cristãos

No próximo dia 11 realiza-se em Fátima um «Encontro de Cristãos» no qual tomam parte todos os Movimentos e Obras Apostólicas.

Neste «Encontro» que será precedido de uma Velada Nocturna na véspera, tomam parte os Bispos de Portugal.

Da Vila e Concelho

CASAMENTO ELEGANTE — Na Igreja Paroquial de Mazedo-Monção, realizou-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Abílio Francisco Esteves, nosso estimado assinante, filho do Sr. Firmino Esteves e da sr. D. Alzira Douteiro, com a menina Maria do Sameiro Esteves, natural daquela localidade.

Foram padrinhos o sr. Armindo Gonçalves Rodrigues, funcionário de Finanças e esposa sr. Professora D. Odete Esteves.

No fim do acto, foi servido um lauto e bem requintado almoço a cerca de cento e cinquenta pessoas na «Albergaria Atlântico» em Monção, onde aos brindes usou da palavra a sr. D. Rosa Douteiro Esteves, Directora da Escola D. Pedro I desta Vila, que enalteceu as qualidades dos nubentes.

O gentil casal desejamos muitas felicidades.

BANDA DE MÚSICA — De passagem por esta Vila, quando lá abrihantava a festa de Nossa Senhora de Fátima no Monte do Facho, em S. Gregório — Cristóval, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda de Música «A Popular de Riba de Mouro» — Monção, executando uma linda marcha, percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra, dirigindo-se aos Paços do Concelho.

Obrigado pela gentileza.

MELGACENSE COM UM DIPLOMA DE HONRA — A Comissão de Festas de Ribadavia - Espanha (XV Festa do Vinho), galardou o correspondente do «Jornal de Notícias» e «Diário do Minho» em Melgaço, Sr. Alfredo Lourenço do Paço, com um diploma de honra pelas referências feitas naqueles diários referentes às iniciativas de carácter turístico, ultimamente realizadas naquela povoação da Galiza.

Ao amigo Alfredo do Paço, os nossos parabéns.

VINDO DO BRASIL — Após cinco anos de ausência em S. Paulo - Brasil, regressou à sua residência de Castro Laboreiro o nosso conterrâneo Sr. Júlio do Nascimento Esteves.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO MARIA ESTEVES — Encontra-se entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. António Maria Esteves, natural do lugar da Cela, freguesia de Rouças e residente em França, acompanhado de sua esposa e filhas.

Ao nosso amigo, quanto ao pagamento da satisfação o pagamento da assinatura e a seus familiares, apresentamos os nossos cumprimentos.

JOSE ANTÓNIO DOS ANJOS — De visita à sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António dos Anjos, 1.º Sub-Chefe da P.S.P. em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Dr. ALBERTO DOMINGUES — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. Alberto Domingues, funcionário superior do Banco Português do Atlântico em Paris, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Angelina de Almeida Domingues e filhos.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO — Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. António Manuel Esteves, natural de S. Paulo — Brasil e aqui radicado há anos.

Este nosso amigo teve a gentileza de oferecer um lanche a inúmeros amigos e familiares na Pastelaria «Transmontana» desta Vila.

Os nossos parabéns.

FALECIMENTOS — Na sua residência em Cortes — Tortosendo — Covilhã, faleceu a sr. D. Patrocina Rosalina Pinto, viúva de 67 anos de idade.

Era mãe do nosso amigo Sr. António Manuel Pinto, sogra da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, avó dos meninos António Jorge do Paço Pinto e Alexandre Emanuel do Paço Pinto.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Na sua residência do lugar de Cavaleiros, subúrbios desta vila, faleceu a sr.ª D. Prudenciana Durães Domingues, viúva de 90 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era mãe dos srs. José Domingues, Manuel Domingues, Alfredo Domingues e da sr.ª D. Maria Domingues.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da freguesia de Rouças, a que assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

— No lugar de Varzea — Travessa, freguesia de Castro Laboreiro, faleceu com a idade de 71 anos o Sr. António José Gonçalves, nosso estimado assinante, que ali exerceu a sua actividade como industrial de alfaiataria durante muitos anos.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

Sentidos pésames a toda a família em luto.

— No Hospital desta Vila, onde se encontrava internado, faleceu o sr. Manuel Gregório, viúvo de 72 anos, natural da freguesia de Penso, deste concelho.

O funeral realizou-se para o cemitério desta Vila.

De PAÇOS

20-5-1978

TRABALHOS AGRÍCOLAS — Nesta região mau grado as grandes dificuldades com que os agricultores se têm que bater, as sementeiras da época lá se vão fazendo. Desde os elevados preços dos produtos até à carista da mão de obra, deixam a maior parte dos que trabalham a terra numa situação bastante crítica. Basta dizer que aqui paga-se cerca de trezentos escudos por dia a uma jornaleira, no entanto quem agrava mais a situação são os tratadistas que trabalham a terra, ganhando por uma hora de trabalho, quatrocentos escudos. Estranhámos muito a elevada paga destes senhores, pois o Governo isenta-os de qualquer imposto para facultarem o agricultor. Neste caso não me admira nada que alguns deixem as terras de monte, pois não podem com tamanha despesa. Se não foram os emigrantes que com as suas remessas lá vão cobrindo todas estas despesas, a lavoura nesta e noutras freguesias teria mesmo que acabar. Triste situação a do agricultor. Até quando...

A. A.

De Cristóval

23-5-1978

Peregrinação a N. Senhora de Fátima no seu santuário no monte do Facho — Teve lugar nos dias 11, 12 e 13 a grande peregrinação anual a N. Senhora de Fátima no monte do Facho. Com um tempo maravilhoso lá se realizaram todas as cerimónias do costume.

Este ano presidiu a esta festa o Rev. mo padre Alfonso, missionário das nossas antigas colónias, abrihantou esta festa a banda de música de Riba de Mouro.

A missa solene teve lugar ao ar livre, só foi pena que os velhinhos e doentes espalhados pela freguesia não pudessem ouvir a transmissão completa da Santa Missa, o coro que foi abrihantado pela banda não se fez ouvir ao longe e quase nem ao perto pois os alti-falantes eram tão pobres que não possuíam mais do que um micro.

No final das cerimónias da tarde e quando a maior parte dosromeiros se preparava para regressar às suas terras surgiu o imprevisto. Um penedo que carregava duas grandes camionetas tombou provocando o pânico entre aquela gente que o rodeava não causando felizmente desastres pessoais. Já não aconteceria assim se isto se desse da parte da manhã quando a multidão assistia aos actos religiosos que ali naquele recinto se estavam a realizar. No entanto a Virgem de Fátima permitiu que assim sucedesse para que as presumíveis vítimas continuem ainda por longos anos a subir aquele bendito lugar. Segundo informações do pároco da freguesia, as obras da nossa capela do monte do Facho, já foram entregues a um empreiteiro para a sua realização, pelo que estão de parabéns todos aqueles que contribuíram e continuam a contribuir para aquela valiosa obra.

A. A.

De Rouças

ARRANJADA PROVISORIAMENTE. A ESTRADA DE CORÇAES A S. RITA — Como por diversas vezes sugerimos, a estrada de Corçães a S. Rita acaba de ser arranjada provisoriamente, tendo ficado muito boa: como nos não lembramos de a ter visto assim em ocasiões anteriores.

Por outro lado, a junta de freguesia visitou o estradão da igreja até ao Cerdedo, esperando-se que o arranjo definitivo não tarde.

Logo que o tempo permita, espera-se que comecem os trabalhos do arranjo definitivo da estrada a S. Rita.

Vende-se

CASA, no Largo de S. Gregório, morada, com garagem e jardim; rés-do-chão próprio para comércio, e ainda um anexo.

Contactar: Manuel Luís Afonso Quinta do Cruzeiro - Afife Viana do Castelo

ELECTROVISION

- DE -

JOSE CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA (a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

De PRADO

FESTA DE SANTA RITA — Foi em 14 e 15 do corrente que se realizou a Secular Festa de Santa Rita, a que este correspondente desde a idade de 6 anos sempre assistiu. Lá fomos prestar homenagem à milagrosa Santa que numa humilde Capelinha nos aguardava, para assim consolar os seus visitantes.

Recorda-me com saudades tempos passados!... Quando o pastor da freguesia acompanhava os seus paroquianos em romagem até à milagrosa Santa!... Que prazer sempre senti no dia da Romagem.

Saiamos a não ser mais pelo menos um dos componentes de cada fogo e lá iam transportando o excelente merendeiro. Após a nossa chegada o pároco dizia a Santa Missa, acabada a mesma acampávamos debaixo daqueles carvalhos onde almoçávamos, seguindo depois para a missa de festa. Terminada a mesma regressávamos ao excelente banquete. Nada faltava, confeccionado com os excelentes produtos da região!...

Alguém se lembrou fazer dessa tão humilde Capelinha um autêntico Mosteiro e mais Obra Social que muito elevaram o prestígio da Freguesia. Foi ele o saudoso Sacerdote Padre Carlos Vaz que mendigando pelo país e pelo estrangeiro conseguiu juntar divisas para cumprir o seu desejo, sacrificando esse que concorreu para a sua morte.

E meu dever apelar para todos os devotos da milagrosa Santa para que a obra continue e nosso dever nunca deixar esquecer o seu patrono que foi o nunca esquecido Padre Carlos Vaz.

FALECIMENTO — Foi em 21 do corrente que faleceu em casa de sua filha D. Lucinda Ribeiro, para onde o transportaram após o falecimento de sua saudosa esposa, Guilhermino Cândido Ribeiro, cabo da guarda fiscal, com a idade de 89 anos. Era natural da freguesia de Remoães, tendo casado no lugar de Cevide, da freguesia de Cristóval onde residiu largos anos e organizou o seu lar, vindo a falecer no lugar dos Leiros junto de quem teve o dever sagrado de o acarinhar. Conhecido o seu falecimento, foi transmitido a todos os seus descendentes, emigrantes em França onde lu-

tam para conseguir divisas para colocar a terra que os viu nascer no grau que merece. Depois de serem prestados todos os actos religiosos, em 22 foi em auto-fúnebre seguido de uma fila de automóveis transportado o seu corpo para junto de sua esposa que repousa no cemitério de Cristóval.

«A Voz de Melgaço» envia por intermédio deste correspondente sentidos pésames.

M. S.

De Chaviães

LOUVAVEL INICIATIVA — A Comissão da Festa em honra da Padroeira, Santa Maria Madalena, a realizar no dia 20 de Agosto próximo, tomou a iniciativa de abrir uma subscrição a todas as pessoas amigas do progresso, para a abertura de um ramal de estrada, com ligação na de Soengas, pouco acima do cemitério, passando pelo Calvário e terminando para lá, num grande largo por cima do lugar dos Cotos.

O local tem umas vistas panorâmicas deslumbrantes, merecedor de ali ser construído um bairro de casas, mas só o futuro o dirá, porque homens de iniciativa não faltam.

De momento, temos a louvar e apoiar a acção da Comissão por este grande empreendimento e agradecer ao respectivo dono do terreno a cedência gratuita, em toda a sua extensão, aproximadamente uns 100 metros.

BAPTIZADO — Pelas 17 horas do dia 7 do corrente, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, nesta igreja paroquial, um menino a quem foi dado o nome de Carlos Alberto Gonçalves de Carvalho, filho do Sr. António da Conceição de Carvalho, funcionário da nossa Câmara Municipal e de sua esposa D. Irene Alves Gonçalves, residentes neste lugar das Lages.

Foram padrinhos do recém-baptizado seus tios sr. Alfredo António de Carvalho e sua esposa D. Florentina de Carvalho.

Para o menino Carlos Alberto, formosmos os nossos melhores desejos por um mundo cheio de felicidades. Para seus pais, os nossos parabéns.

A. R.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE TELEVISAO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

VIEIRA Oculista

Rápido e rigoroso aviamento de todo o receituário de Oftalmologia

25 anos de aviamento de receituário médico

Fornecedor das Caixas de Previdência

Mercado Municipal - Loja 4

VIANA DO CASTELO

Um Padre... e a mentira!...

«A Voz de Melgaço» de 1 de Julho de 1976 inseriu um artigo com o título «Um Padre... e a Mentira!...» da autoria do sr. Abílio José Pires, professor da Escola Preparatória local.

O sr. padre Bento, pároco de Penso, também professor daquela Escola, sentiu-se ofendido e intentou processo judicial contra o autor do artigo.

Ao abrigo do Artigo 26 da Lei da Imprensa, além do autor do artigo, o «director do periódico» também é responsável «como cúmplice».

O julgamento foi marcado para o dia 8 de Março, não se efectuou pelo facto de o sr. Abílio José Pires ter dado explicações, que o Director de «A Voz de Melgaço» corroborou.

Se houvesse sentença judicial, a mes-

ma, porque fundamentada, seria o bastante para esclarecimento capaz dos leitores do artigo incriminado.

Como não houve, e as explicações se referem ao texto em causa, publicado há quase dois anos, o Autor do Artigo e o Director de «A Voz de Melgaço» julgam ser não só oportuna, mas até necessária, a publicação de novo desse artigo, para uma compreensão objectiva, indispensável à opinião pública que nos lê, com direito a todos os meios e elementos que conduzam a um exame tanto quanto possível perfeito dos factos.

Só por estes motivos é que fazemos preceder a publicação das explicações da publicação do artigo «Um Padre... e a mentira!...».

Santuário de Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

Dois anos e dois dias após o seu falecimento, ou seja a 3 de Junho de 1974, a convite do reverendo pároco seu sucessor, tive a missão de dirigir as transmissões sonoras da missa, da festa de Santa Rita. Pode recordar o Padre Carlos e a sua obra. A reportagem de então não venceu todo o meu esforço e toda a minha intenção. Não creio que fosse por mal.

Hoje quero recordar a memória do Padre Carlos. Artigo começado a redigir há dois anos. Posto de lado para certas averiguações, só hoje a sua vez chegou.

Vivendo fora do concelho que nos foi berço, não discuto os problemas de Santa Rita. A eles não sou chamado. Limito-me à minha pequena especialidade de monógrafo.

Várias vezes trocamos impressões eu e o Sr. Padre Carlos sobre as obras em vista. Sugeriu que a velha ermida fosse poupada. Em frente estava um carvalhal secular. Era digno de consideração. De resto a ermida não era obra de arte. Apresentava os perspectivas diferentes para o sonhador santuário. Ideias diferentes que não menosprezavam o ideal do P. Carlos.

Quem, como eu, dispuser de uma colecção de «A Voz de Melgaço» poderá saber como ele projectava para o futuro. Um santuário para honrar Rouças, engrandecer Melgaço, prestigiar o Alto Minho.

A semente foi lançada à terra. Germinou. Cresceu. Resta amparar a árvore. Não venha o vendaval tombá-la. Escorças não faltam. Os devotos são muitos. Em todas as redondezas.

Urdo este preâmbulo, vamos a um pouco de história. Vou dizer alguma coisa que poucos saberão.

Não quero nem posso alargar-me. O santuário fica ali a dois passos do lar paterno do meu colega no sacerdócio, o Sr. Dr. José Marques de Lobiô. Mais do que eu ele tem competência para dizer.

Eu vou dizer o pouco que sei. Procuro, no entanto, alicerçar. E meu costume.

A capela nas suas antiguidades não era de Santa Rita. Era de S. Paio. A imagem deste santo ainda lá se conserva. O reverendo pároco assim me informou. Santa Rita suplantou S. Paio na devoção popular. Também nestas coisas, por vezes, o povo não é único. Há muitos similares.

Nem sequer a capela antiga era em Vilela. Estava nos montes sobranceiros a Lobiô. Interessante o facto de S. Paio ter duas capelas bem perto uma da outra. Uma por cima de Lobiô, outra em Cavaleiro Alvo.

Os de Lobiô não esqueceram o seu S. Paio. Eles recordam-o com saudade que vem de pais a filhos, de avós a netos.

No primeiro domingo de Julho os de Cavaleiro Alvo festejam S. Paio, padroeiro da sua capela. A procissão vai dar a volta ao cruzeiro. Ali pára um pouco. Os de Lobiô deitam foguetes. Não

esquecem S. Paio que eles festejavam em tempos na sua capela acima do lugar. Na capela que foi transferida para Vilela. Recordam S. Paio que ficou esquecido com o culto progressivo de Santa Rita em Vilela.

São tradições. Bonito é conservar-las. Os de Cavaleiro Alvo gostam dos foguetes de Lobiô, por isso a procissão pára. É uma significativa homenagem aos de Lobiô. Lugares de freguesias diferentes que se entendem, que se respeitam. Uma lição ao mundo desorientado.

Final já vai extenso este artigo. Não posso dizer tudo de uma vez. Fica para a próxima a história da capela de Santa Rita que era de S. Paio, estava no monte por cima de Lobiô, e desceu para Vilela.

Até ao próximo artigo.
P. M. A. Bernardo Pinto

Um Padre... e a mentira!...

Publicou «O Notícias de Melgaço» na sua edição de 10 de Maio do corrente ano, um artigo de autoria do sr. P. Bento, que pela sua natureza e sobriedade pôr faltar à verdade, me obriga a escrever publicamente. Realmente, só as mentiras contidas em tal artigo me forçam a gastar alguma tinta para esclarecer factos deturpados e falsificados. Quero deixar aqui bem claro que não tenciono andar com «politique caseira» em jornais ou pseudo-jornais e tomo a liberdade de aconselhar a «Gráfica Melgaço» de que já é tempo de principiar a publicar um jornal que se ocupe de esclarecer e informar, debatendo os problemas do concelho, que infelizmente são muitos. Mas, vamos ao assunto. No artigo atrás citado, o sr. P. Bento diz que a honra «deve ser uma baliza aberta para todos os homens dignos deste nome». Certo, sr. P. Bento, é isso mesmo, mas diga-me uma coisa: Será o senhor um homem na verdadeira acepção da palavra? Quanto à honra é na verdade uma palavra bela, majestosa, que o senhor muito tem maltratado. A sua passagem pela Casa do Povo, mostra-nos que assim é, se não vejamos:

1— Quanto processos de beneficiários da mesma, deferiu ou indeferiu enquanto foi presidente da comissão instaladora?

2— Não foi verdade que depositou o dinheiro da Casa do Povo no Banco da Agricultura, quando o devia ter depositado na Caixa Geral de Depósitos, conforme determinação superior?

3— Sabe quantos juros rendeu o dinheiro durante a sua permanência na Casa do Povo, isto é, durante dois anos e três meses? Eu digo-lhe: rendeu a quantia de doze mil setecentos noventa e cinco escudos e cinquenta centavos (12 795\$50).

4— Sabe quanto rendeu na Caixa Geral de Depósitos desde Agosto de 1975, data em que a rova comissão entrou em exercício, até Dezembro do mesmo ano? Eu digo-lhe, P. Bento: rendeu treze mil novecentos trinta e três escudos e quarenta centavos.

Como se verifica o Povo foi prejudicado pelo senhor. Porque depositou o dinheiro no Banco da Agricultura?

A honra deve ser defendida e sobretudo cultivada por pessoas que como o Reverendo P. Bento, a têm num canteiro ainda em embrião. Cultive-a, P. Bento, cultive-a, mas olhe que é capaz de ser tarde. A sua honra ainda em embrião, sairá raquítica, mirrada!!

No artigo atrás referido, o sr. P. Bento serve-se de um caso de Escola para atacar pessoas. Procura até, através da mentira, deturpar factos. Ora vejamos: — O professor Abílio Pires não é docente da disciplina de Português ou de História, nem de qualquer disciplina do ciclo preparatório (ano de ensino para o qual o Rev. P. Bento concorreu), mas sim professor da disciplina de Introdução às Ciências Sociais, do 1.º ano do ensino Secundário Unificado (7.º ano de escolaridade e artigo 3.º). Porque mente P. Bento?

Procura meter-me (e não é por acaso) em determinado grupo, mas diga-me, sr. P. Bento, acaso terei jogado alguma vez no seu clube ou no seu grupo, ou melhor, no seu ex-clube? Acaso me viu algum dia nas reuniões da ANP ou nas confraternizações e jantares que nesse tempo se efectuavam? Nunca, Rev. P. Bento, nunca!! Fala ainda, o sr. Padre, numa acumulação que tive em Outubro, por ter

ido trabalhar para as Finanças, em virtude de ver perigar a minha permanência na Escola. Faz-me ziz, Rev. P. Bento! O sr. além de não dizer a verdade é pouco inteligente. Então os decretos, despachos e circulares, são válidos apenas quando estão em causa os seus interesses? Não houve acumulação, mas, para os cegos, será melhor que as autoridades competentes averiguem. Em relação ao facto de a minha permanência perigar na Escola, é verdade em parte, pois tendo concorrido à Comissão Central de Colocações e sendo esta um órgão eminentíssimo, como ficou provado, e porque nunca manobrei nem manobro na sombra (como as pessoas tipo P. Bento fazem), é natural que apesar de ser ensado, um dos factores de prioridade, fosse colocado no Algarve ou noutra lugar qualquer, enquanto o Rev. P. Bento era colocado em Melgaço. Naturalmente! Quanto a não saber como ingressi no ensino... sinceramente o sr. além de denegrir a verdade e ser pouco inteligente é desmemoriado. Então não se recorda que fui colocado através de um concurso efectuado na Escola? Então não se recorda que na data em que o seu colega, Reverendo Padre Albertino, que Deus haja, adoeceu, o sr. foi à Comissão de Gestão solicitar para preencher o lugar dele, passando de professor de Religião e Moral para professor de Português? Então não se recorda que o sr. fez tudo o que estava ao seu alcance para que tal concurso se não efectuasse? De referir que nesta altura ainda o Padre Albertino não tinha falecido e não se sabia se isso viria a acontecer. O que o sr. P. Bento fez, é realmente de um bom colega! O leitor que o julgue! Fala ainda o sr. P. Bento em «avais» e em «se dar ao luxo de ir trabalhar». Com que então trabalhar é um luxo? O que será mais condenável, ser um parasita da sociedade ou um honesto trabalhador? No seu artigo faz ainda referência a possíveis fontes onde eu poderia beber. Não se preocupe, P. Bento, que eu jamais fui nem irei, com certeza, a Paços ou a outra freguesia qualquer, exigir certa quantia para dizer Missa. Não irei, P. Bento, não irei. Quem bebe em várias fontes? Em relação à ilegalidade na admissão de professores, o sr. tem razão. Realmente não compreendo como um «homem» da estirpe do sr. P. Bento pode ser professor de Religião e Moral. Não compreendo como um padre que desde há longa data, quer a todo o custo deixar de ser professor de Moral (ele lá sabe as razões) continua a leccionar essa disciplina. Então, Senhor Arcebispo, não vê que o sr. P. Bento não nasceu para ser professor de Religião e Moral?

Caro leitor, não poderei terminar este escrito, que pretendo breve, sem esclarecer que a razão de o P. Bento se referir a mim num artigo que diz respeito a toda uma Escola e a nenhum professor em particular, é sem dúvida por ser eu membro do actual conselho directivo, lugar que o P. Bento persegue há longos e penosos anos. O sr. P. Bento tem a mania das grandezas (foi por essa razão que foi elemento preponderante da ANP, conchelia) e não sabe viver em democracia. Faça parte do concelho directivo, sendo eleito democraticamente. O sr. P. Bento argumentando continuamente ser o professor mais antigo da Escola, pretende ultrapassar todo e todos. Não se canse, sr. P. Bento,

pois quando a nomeação for imposta de cima, talvez nessa altura o senhor tenha chances, habituado como está a essas manobras escuras.

Aproveito a oportunidade para sugerir ao sr. Arcebispo o favor de ponderar um pouco mais ao efectuar a nomeação do professor de Religião e Moral. Com tantos párocos íntegros e honestos no concelho, não descortino razão para continuar a insistir numa pessoa que é malquistada na Escola, sendo as suas manobras sobrejamente conhecidas no concelho. Aqui fica a sugestão.

Abílio José Pires

CERTIDAO

JOSE HENRIQUE PINHEIRO CALHEIROS, escrivão de Direito, a prestar serviço no Tribunal Judicial da Comarca de MELGAÇO.

CERTIFICO de harmonia com o doutamento ordenado a folhas duzentas e catorze verso dos Autos de PROCESSO CORRECCIONAL que por este Juízo correaram seus termos, os quais foram registados sob o No. 12276 e em que é Autor — O Magistrado do Ministério Público nesta Comarca; Assistente — Manuel Bento Sousa Silva, solteiro, padre católico, residente na freguesia de PENSO da Comarca de MELGAÇO e REUS — Abílio José Pires, casado, professor da Escola Preparatória D. Pedro I, de MELGAÇO e Rev.º Padre Júlio Hilarião Vaz Director do Jornal «A Voz de Melgaço», residente no Largo da Senhora-a-Branca - N.º 105 da Cidade de BRAGA. Mais certifico, narrativamente, que a folhas duzentas e treze verso dos aludidos autos se encontraram as explicações do teor seguinte:

Nesta altura foi pedida a palavra pelo advogado dos Réus e sendo-lhe concedida disse: — Que os seus constituintes deixam dar explicações ao assistente, o que fazem pela forma seguinte:

O artigo em questão foi escrito pelo arguido Abílio em estado de grande exaltação, resultante de um outro artigo anteriormente escrito pelo assistente no jornal de Folhas 22 e seguintes, dos autos.

No entanto, o mesmo arguido Abílio declara que não conhece qualquer acto desonroso praticado pelo assistente na sua passagem pela Direcção da Casa do POVO de MELGAÇO, nomeadamente que se tenha locupletado com dinheiro dessa entidade, e até o considera incapaz de tal.

O mesmo arguido declara que lhe foi dito que o assistente havia sido elemento preponderante da ANP. Mas, para além de não considerar isso ofensivo, não tem elementos que lhe permitam corroborar isso.

Pelo arguido Senhor Padre Júlio Hilarião Vaz foram corroboradas as explicações que, pelo Abílio, foram dadas.

Por ser verdade passei a presente certidão a qual vai conforme aos próprios autos a que me reporto em caso de dúvida e que depois de a ler, rever e conferir vou assinar.

MELGAÇO, dezoito de ABRIL do ano de mil novecentos e setenta e oito.

O Escrivão de Direito,
José Henrique Pinheiro Calheiros

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vende-se
Casa sita no centro da Vila, com duas frentes, sendo uma para a Rua Velha. Baixos bons para comércio.
Informa: Miguel Pereira, Melgaço.

Espeelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E TÍJULOS DE VIDRO
—
Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Sr. COMERCIANTE:
Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos?
Anuncie desde já em
«A VOZ DE MELGAÇO»

Bombeiros Voluntários de Melgaço
TELEFONE
Marque — 42599

OBS. — Para efeito de piquetes a funerária ou serviços não urgentes marque 42292, dentro do horário Comercial.

A RENASCENÇA
de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Tintas e Vernizes
Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.
Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Crónicas do Passado

(Continuação da 1.ª página)

castigo, o qual se iniciava pelos familiares.

Há cinquenta anos, para mais, não eram frequentes os automóveis nem as motos na nossa terra. Só assim se compreenderá bem a condescendência do júri, quando prestávamos provas.

No decurso destas, surgiu uma moto barulhenta na estrada. Todos nós, os alunos, deixamos as provas e a sala para admirarmos a «novidade». O Júri aguardou que regressássemos, e continuaram as provas...

* * *

Das amizadas fundas da minha família, sobretudo de minha Mãe, eram D. Estefânia, felizmente ainda viva em S. Paulo, e as senhoras Marques, que Deus já levou.

Ái por 1932 efectuou-se a primeira viagem de caminheta de gente de Melgaço a Fátima e a Lisboa.

No grupo, parentes e amigos, e entre outros D. Estefânia.

Minha Mãe e esta santa Senhora eram inseparáveis. Perderam-se em Lisboa, mas o Anjo da Guarda, que sempre as acompanhava, logo as reconduziu ao porto de embarque.

No mesmo grupo foi o sr. padre Manuel Pereira, pároco de Cristóval, que também recordo com saudade.

A festa das «Peras», julgo que era esta a designação de uma festa em meados ou fins de Agosto, era o pretexto para o sr. padre Manuel convidar colegas e amigos a quem servia luto banquete, ao qual assistia geralmente o pároco de Padrenda, que tanto animava estes encontros «internacionais».

Era tão cuidadoso, este padre Manuel Pereira, na assistência à paróquia que só ficava fora da residência, quando ia fazer o seu retiro anual ao seminário de Braga.

Fogões a Lenha Esmaltados
Aceitam-se revendedores
Telefone, 025173085

Vende-se
Em Paderne, a Quinta das Corças e monte junto.
Jorga da Costa Dantas
Paderne — Melgaço

Vende-se
casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima.
Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telfs. 02842356 e 02122218.

Pensão Residencial "PEMBA,"
Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço
Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.
Excelente cozinha e vinhos da região.
No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Estimado de todos, era tido como homem liberal, na época e com seu tio padre Raimundo Prieto, pároco de S. Paio, homem de influência.

S. Gregório desenvolveu-se imenso com a vida da fronteira. Atestam-no os edifícios construídos para os serviços alfandegários. E os dos emigrantes.

Há poucas semanas, aí por fins de Julho, S. Gregório andou nas páginas dos grandes jornais.

Dera-se um assalto ao tesouro da catedral de Oviado, e um dos autores fugiu para a fronteira de S. Gregório, o qual, segundo uma nota lida na Televisão Espanhola, se passeava frente aos cafés de S. Gregório.

Julgo que ninguém deu por tal, mas o nome da terra — S. Gregório — ganhou fama.

Júlio Vaz

CENTENÁRIAS

No dia 25 de Março último faleceu em Oliveira, freguesia dos Arcos de Valdevez, Maria Joaquina Alves, que contava 107 anos de idade.

Dizem-nos que na freguesia de Fiães há umas duas centenárias. Qual o segredo desta longevidade?



EDUARDO ALVES

Agradecimento

Sua esposa, filhos e mais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas amigas que os acompanharam no transe que os enlutou ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Júlio Vaz

O agricultor, esse esquecido

(Continuação da 1.ª página)

suas árvores, esquecendo-se do que elas representam na sua economia; se querem fazer uma obra na casa ou no espigueiro têm que aguardar que um «senhor» dum serviço, que ele não sabe qual é, o autorize, após o obrigar ao preenchimento de verbetes e requerimentos, ele que tantas vezes não sabe escrever. Ouviu dizer que o Decreto está suspenso, mas recia, e com razão, que, de um dia para outro, entre em vigor sem ele ter conhecimento e depois... muitas, que é para aprender.

Ah, se um dia os 800 mil agricultores reparam que são eles que produzem as batatas, os cereais, o bife e a fruta que a cidade consome!

Se eles se lembram que não têm só deveres mas também direitos; se eles se resolvem a exigir que os Serviços o Sirvam; a exigir que lhes garantam um preço compensador para os seus produtos, vendidos aos consumidores pelo dobro ou triplo do que recebem; a exigir que lhes forneçam a tempo e horas, os adubos, os correctivos calcários e os produtos fitossanitários; a exigir um seguro agrícola, que os proteja da eventualidade de uma granizada ou de uma praga; a exigir que lhes forneçam um crédito agrícola a juro baixo, pois só assim lhe é possível, adquirir a maquinaria necessária, comprar o gado, arranjar a casa ou levantar o muro de suporte que ruiu no último inverno; a exigir... alguma coisa, do muito a que têm direito pelo esforço que desenvolve no dia a dia para poder produzir o que o País necessita. Então, ou o Estado, através dos serviços responsáveis, olha para as suas necessidades e as resolve

ou a cidade terá que apertar o cinto e o País gastar as últimas divisas na aquisição dos bens alimentares que o agricultor pode e quer produzir, se o olharem como um elemento válido a quem é necessário dar toda a ajuda a fim poder desempenhar convenientemente a sua Missão de Produzir.

Brandão de Mello

Câmara Municipal

REUNIAO ORDINARIA DE 3 DE MAIO

Com a ausência do venerado Hermenegildo Solheiro, a Câmara deliberou adquirir a rampa de ensaios para aferição de contadores de água; autorizou o pagamento de facturas existentes na Secretaria; ratificou pagamentos e autorizou outros pagamentos.

Uma Comissão de Senhoras da Vila solicitou a abertura diária do Cemitério, pedido que não foi atendido por não haver guarda, nem verba para o mesmo.

REUNIAO ORDINARIA DE 17 DE MAIO

A Câmara deliberou reservar, no Cemitério Municipal, terreno para seis sepulturas, destinado à sepultura de membros da Liga dos Combatentes; que o venerado Abel Pereira D'Eça represente o Município nas reuniões promovidas pela Casa do Minho, de Lisboa, nos dias 27 e 28, na cidade de Barcelos; deferiu requerimentos de José Fernandes, Cordália Ferreira Santos e Henrique Manuel Rodrigues bem como uma diuturnidade a António Augusto Ferreira Meireles; concedeu licença de habitação e ocupação a Joel Júlio Coelho Rodrigues; autorizou pagamentos de facturas e ratificou pagamentos.

Bento Gomes
EMPREITEIRO
Melgaço — Tel. 42113

Valeu a pena ter lutado

(Continuação da 1.ª página)

em Melgaço. Outras obras de grande necessidade que é preciso levar a efeito com urgência, é a ligação da água para o novo depósito recentemente construído no campo doado à Senhora do Alívio pelo benemérito falecido senhor José Domingues e reparar todos os tubos de ligação na freguesia.

Mas se realmente na Gave existe uma Junta e uma Assembleia de Freguesia e se reconhecem que essas obras são de grande utilidade, não cruzem os braços por mais tempo. Se não podem ou não querem fazer nada em benefício da população que os elegeu, era melhor pedir a demissão quanto antes.

Então as autarquias locais não mandam nada? Que é isso de «Poder Local» tão falado por ocasião das eleições? De que serviu afinal andar a dizer que as Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais podiam tomar muitas decisões sem ter que andar sempre como era costume a beijar as mãos aos governadores civis e aos ministros? Será que os grandes empréstimos que continuamos a receber de muitos países estrangeiros não chegam para pagar os géneros do Cabaz de Compras?

Examinai bem as vossas consciências todos os membros das autarquias locais, e executai as obras de maior necessidade, ponde de parte os vossos interesses pessoais e particulares.

Deixai de cometer mais injustiças como antigamente e lembrai-vos de que os habitantes das aldeias gozam dos mesmos direitos que os das vilas e cidades. Pelo menos não mandem abrir mais arruamentos e avenidas na Vila, antes de concluir os trabalhos dos caminhos municipais.

Não é verdade que os ramais para a Baldosa e Eiriz faziam mais falta do que a nova avenida que abriram entre as casas do falecido Dr. António Durães e

do Mareco? São capazes de responder a estas perguntas, ou ficarão calados como ficaram com o caso dos tubos que o senhor Engenheiro da Câmara comprou e pagou ao secretário Carvalho Alves?

Afinal, nunca mais soubemos se as facturas eram recentes como disse o vereador senhor Pereira d'Eça, nem o resultado das averiguações feitas pela Polícia Judiciária ou pelo Tribunal.

Porque ficam assim tão calados com estas coisas, se todos temos o direito de saber o que se passa? Será o senhor Pereira d'Eça capaz de voltar a falar no assunto na próxima sessão da Câmara Municipal?

Eu e os leitores deste jornal, esperamos que sim.

Manuel Caldas

Vende-se

Uma casa, centro da Vila. Frentes para a Rua da Lage e Rua de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da Vila. Frentes para Rua Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago, junto às Muralhas.

Informa: Alberto Magno P. de Castro
Telef. 22125, Valença ou

João Carlos M. P. de Castro
Telef. 26326, por favor, Braga

Aceitam-se ofertas: Largo do Rechicho, 356 — 1.º Esq. — Braga.

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

Política em verso

Na nova Democracia
eis caso sensacional:
p'ra um passar a maior
demite-se um general!
Mas, senhores, quem tal diria?
faz-me certa confusão,
se estamos em Democracia
como foi a decisão?
O «Povo que mais ordena»
nem sequer foi auscultado;
p'ra estas coisas, de resto,
nunca ele é consultado!
E então em se tratando
da Família Militar
o Povo vai bramando
mas tem de aguentar!

Infelizmente a vida dura
que este País atravessa
faz lembrar uma ditadura
que a muitos não interessa!
E no sobe e desce, afinal,
por que tanta gente briga
continuam uns com fome
e outros enchendo a barriga!
Os dinheiros vão voando,
necessidades aumentam
e o Povo vai pensando
quando é quisto rebenta?
É triste, não é verdade?
chegar-se à conclusão
que o bem da liberdade
se perca pela ambição...

Maria Sefol — Lisboa
em «Jornal Novo»

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 100\$00 — Avença — Quinzendário — Estrangeiro: 220\$00 Anão: 210\$00

1 JUNHO 1978

MANUEL ANTÓNIO
REBEIRO
SOLICITADOR
Largo Figueiredo, 201
Melgaço